Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

MARCADORES CULTURAIS, ESPAÇOS SAGRADOS E AS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS MISSIONEIRAS NO PRATA: 400 ANOS DE MISSÕES JESUÍTICO-GUARANI

CULTURAL MARKERS, SACRED SPACES AND MISSIONARY IDENTIARY REPRESENTATIONS IN SILVER: FOUR HUNDRED YEARS OF JESUIT-GUARANI MISSIONS

MARQUEURS CULTURELS, ESPACES SACRÉS ET REPRÉSENTATIONS IDENTIAIRES MISSIONNAIRES EN D'ARGENT: QUATRE CENTS ANS DE MISSIONS JÉSUITES-GUARANI

Recebido em: 08/08/2025
Aceito em: 10/08/2025
Publicado em: 02/07/2026

Muriel Pinto[1]
Universidade Federal do Pampa

Resumo: As cidades fronteiriças de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina tiveram sua formação territorial a partir da implementação das Reduções Jesuítico-*Guarani* (séc.XVII). Este período enraizou modos de vida, saberes, crenças e marcadores arquitetônicos na região. Como objetivos desta pesquisa destaca-se a necessidade de realizar análises sociais do espaço do cotidiano e das identidades sociais de uma região histórica da América do Sul. A originalidade do estudo centra-se nas análises identitárias através dos marcadores culturais e suas relações com as representações sociais regionais. Entre as metodologias utilizadas na pesquisa destaca-se revisão de literatura, elaboração de cartografias, levantamento fotográfico, levantamento de marcadores culturais, análise de discursos de jornais, análise de iconografias de discos e de folders turísticos. Como resultados parciais sustenta-se que a identidade missioneira regional, por mais que venha sofrendo com alteridades estancieiras, ainda mantém práticas tradicionais vivenciadas, a partir de ritualidades, crenças sagradas, míticas e da arte e musicalidade missioneira.

Palavras-chave: Identidade Missioneira; espaços sagrados; representações sociais; marcadores territoriais; fronteira Brasil-Argentina

Abstract: The border cities of São Borja-Brasil and Santo Tomé-Argentina had their territorial formation from the implementation of the Jesuit-Guarani Reductions (17th century). This period took root in ways of life, knowledge, beliefs and architectural markers in the region. As objectives of this research, the need to carry out social analyzes of the space of the daily life and the social identities of a historical region of South America is highlighted. The originality of the study focuses on identity analyzes through cultural markers and their relations with representations regional social Among the methodologies used in the research, literature review, cartography, photographic survey, survey of cultural markers, analysis of newspaper speeches, analysis of disc iconography and tourist folders analysis stand out. As partial results, it is maintained that the regional missionary identity, no matter how much it has suffered from stagnant alterities, still maintains traditional practices experienced, based on rituals, sacred, mythical beliefs and missionary musicality.

[1] Licenciado em Geografia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Campus Santo Ângelo/RS. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz, UNISC. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Professor Associado II da UNIPAMPA, Campus São Borja. Coordenador do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura da Unipampa. Professsor Permanente do PPG em Políticas Públicas (PPGPP-UNIPAMPA) e PPG em Ciências Humanas (PPGCH-UNIPAMPA). Professor Permanente da Maestría em Desarrollo Socioterritorial da Universidad Nacional de Misiones, UNAM, Argentina. Líder do Grupo de Pesquisa Labpoliter - Laboratório de Políticas Públicas e Territórios fronteiriços (CNPQ/UNIPAMPA). E-mail: murielpinto@unipampa.edu.br.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Keywords: Mission Identity: sacred spaces; social representations; territorial markers; Brazil-Argentina border

Résumé: Les villes frontalières de São Borja-Brasil et Santo Tomé-Argentine ont vu leur formation territoriale issue de la mise en œuvre des réductions jésuites-guarani (XVIIe siècle). Cette période a pris racine dans les modes de vie, les connaissances, les croyances et les marqueurs architecturaux de la région. L'objectif de cette recherche est de mettre en évidence la nécessité de réaliser des analyses sociales de l'espace de la vie quotidienne et des identités sociales d'une région historique de l'Amérique du Sud. L'originalité de l'étude se concentre sur les analyses identitaires à travers les marqueurs culturels et leurs relations avec les représentations. social régional Parmi les méthodologies utilisées dans la recherche, nous mettons en évidence la revue de la littérature, la cartographie, l'enquête photographique, l'enquête sur les marqueurs culturels, l'analyse des discours dans les journaux, l'analyse de l'iconographie du disque et les dossiers touristiques. En tant que résultats partiels, il est soutenu que l'identité missionnaire régionale, peu importe combien elle a souffert d'altérations stagnantes, maintient toujours des pratiques traditionnelles expérimentées, basées sur les rituels, les croyances sacrées, mythiques et la musicalité missionnaire.

Mots-clés: Identité de la mission; espaces sacrés; représentations sociales; marqueurs territoriaux; Frontière Brésil-Argentine

ESPAÇOS SAGRADOS, RITUALIDADES E PROFANIAS MISSIONEIRAS

O artigo em questão problematizou como vem ocorrendo as construções identitárias latino-americanas em periferias espaciais e fronteiriças. Para tanto, objetivou analisar como os espaços sagrados, marcadores culturais e representações sociais regionais vem contribuindo para as construções identitárias em espaços de fronteira entre Brasil e Argentina. Neste sentido este texto busca contribuir com os estudos latino-americanos de modo geral ao instigar a reflexão sobre a produção social das identidades em espaços históricos da Bacia do Prata.

Para Marichal e García (2009) os estudos sobre as identidades e pluralidades de culturas na Latinoamerica tem se intensificado nos últimos anos, sendo que refletir sobre esta temática envolve uma certa complexidade pois envolve tradições indioamericanas e afroamericanas.

Como hipótese desta pesquisa destaca-se que a identidade missioneira por mais que venha sofrendo alteridades socioculturais advindas de modelos socioprodutivos estancieiros, a mesma ainda vem sendo vivenciada de forma tradicional através das ritualidades, musicalidades, crenças míticas, imaginários sociais e modos produtivos seculares:

> Os ritos e práticas que foram ligados a certos modos de atividade de um grupo podem persistir quando de existência que lhes serviram de suporte desaparecem. Seu sentido se perdeu (Bonemaison, 2012, p. 320).

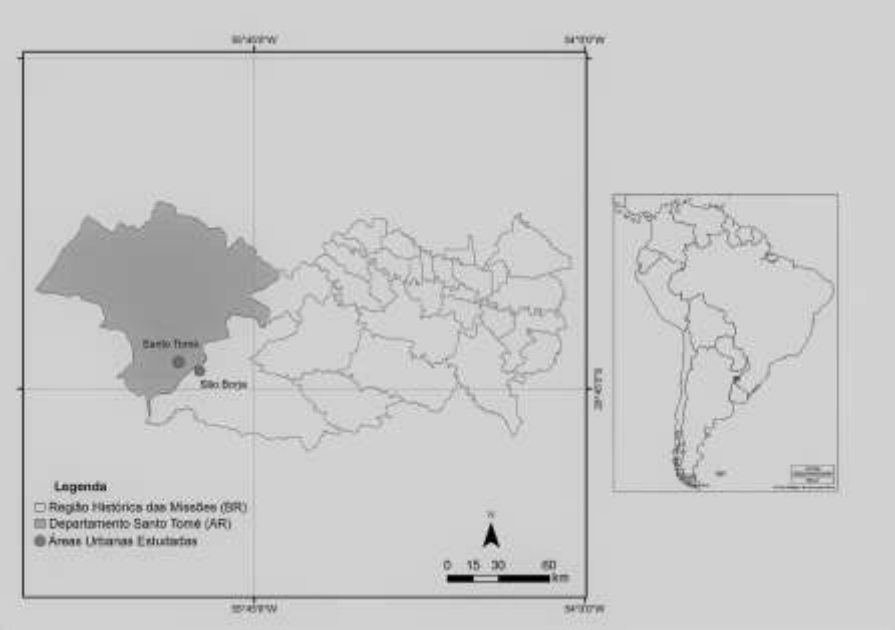
A citação acima traz uma reflexão pertinente, pois expõem como certas práticas sociais, ritualidades, saberes e crenças são enraízadas nos espaços sociais. Nos últimos anos os estudos da Geografia Social e da História social na região histórica das Missões Jesuítico-*Guarani*, vem despertando linhas de discussões sobre como as crenças e manifestações profano-religiosas

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

podem ter relação com os processos de reconhecimento e enraizamento social de elementos do período reducional Jesuítico-*Guarani.*

IMAGEM 1 – LOCALIZAÇÃO DAS CIDADES GÊMEAS DE SÃO BORJA-BRASIL/ SANTO TOMÉ-ARGENTINA.



Fonte: Pinto (2015).

O recorte espacial em estudo as Cidades Históricas de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina possuem uma importância histórica e geopolítica para a região do Prata da América do Sul[2]. O início da formação urbana e territorial do recorte estudado remete aos processos de colonização e evangelização impostos durante o período das Reduções Jesuítico-Guarani (século XVII). As municipalidades estudadas foram sede de dois povoados missioneiros, as

[2] O início da formação urbana e territorial do recorte estudado remete aos processos de colonização e evangelização impostos durante o período das Reduções Jesuítico-*Guarani* (século XVII). As municipalidades estudadas foram sede de dois povoados missioneiros, as reduções de Santo Tomé e São Francisco de Borja, que se destacaram pelas manifestações artístico-culturais, pois foram projetadas por importantes arquitetos italianos, influenciados pelo Barroco renascentista. Cabe comentar que entre as trinta reduções fundadas no entorno da Bacia do Prata, os povoados mencionados foram os únicos que praticamente estavam interligados através do rio Uruguai. A cidades estudadas possuem uma localização territorial estratégica no curso médio do rio Uruguai, que despertou nos últimos séculos diversos interesses extra-locais na região. essa área, contribuindo para a constituição de uma trajetória histórica de grande relevância para a América do Sul. Além de ter sido território de fundação de uma Redução Jesuítico-*Guarani*, esteve inserida nas disputas territoriais entre as Coroas Ibéricas, foi "porta" de entrada da Guerra do Paraguai, além de ser território de nascimento de importantes líderes indígenas e políticos, como Getúlio Vargas, João Goulart e Andresito *Guacurari* Artigas. Nos últimos anos as municipalidades passaram a serem reconhecidas como Cidades Gêmeas, conforme Portaria nº 125 de 21 de Março de 2014 do Governo Brasileiro, que estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Ver http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=45&data=24/03/2014.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

reduções de Santo Tomé e São Francisco de Borja, que se destacaram pelas manifestações artístico-culturais, pois foram projetadas por importantes arquitetos italianos, influenciados pelo Barroco renascentista. Cabe comentar que entre as trinta reduções fundadas no entorno da Bacia do Prata, os povoados mencionados foram os únicos que praticamente estavam interligados através do rio Uruguai.

A cidades estudadas possuem uma localização territorial estratégica no curso médio do rio Uruguai, que despertou nos últimos séculos diversos interesses extra-locais na região. essa área, contribuindo para a constituição de uma trajetória histórica de grande relevância para a América do Sul. Além de ter sido território de fundação de uma Redução Jesuítico-Guarani, esteve inserida nas disputas territoriais entre as Coroas Ibéricas, foi "porta" de entrada da Guerra do Paraguai, além de ser território de nascimento de importantes líderes indígenas e políticos, como Getúlio Vargas, João Goulart e Andresito Guacurari Artigas.

Nos últimos anos as municipalidades passaram a serem reconhecidas como Cidades Gêmeas, conforme Portaria nº 125 de 21 de Março de 2014 do Governo Brasileiro, que estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição:

> [...] região, ao invés de ser apenas um referente (no caso específico da delimitação a um tipo de configuração geográfico-espacial), passa a ser um modo de proceder – um tratamento metodológico – que visa estabelecer uma relação específica no âmbito de uma cartografia simbólica, que deverá incluir os níveis do local, do regional, do nacional e do transnacional (Noronha, 1998, p. 26).

Este fator que transcende as barreiras do nacional do regional e do internacional, é percebido facilmente nas trinta reduções que foram criadas nas margens do rio Uruguai, e que fizeram parte do território compreendido como região do Prata.

Mas vale ressaltar que o objetivo é compreender a história social intrincada em meios de religiões e religiosidades, compreendendo a ideia de pertencimento através da história de ambas reduções, San Tomé, fundada na banda ocidental do rio Uruguai e que mais tarde vai dar origem a São Borja fundada na margem oriental do rio Uruguai:

> Os jesuítas missioneiros fundaram, na margem esquerda, na saída da picada do passo de San Tomé, um pueblo misto de redução e posto militar que serviria de ponto de apoio à emigração. Puseram-lhe o nome de San Francisco de Borja, ou simplesmente São Borja (Araújo, 1992, p. 247).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Estes povoados compostos por povos originários e remodelados pela Companhia de Jesus foram aglomerados urbanos construídos em locais onde que as famílias destes povoados já haviam elegido para viver. Considerando assim que os jesuítas ensinavam, e aplicavam a fé católica nas aldeias já formadas, transformando estas gradativamente com a sua fé e costumes. Entre as bacias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai havia entorno trinta Reduções Jesuítico-Guarani. As Reduções foram espaços sociais que se constituíram a partir da religiosidade, da arte e de estratégias territoriais.

No que toca a história da arte e suas relações com as religiosidades locais destaca-se a importância das representações artísticas para a afirmação de uma evangelização e de um projeto político-territorial Jesuíta no Prata:

> Reconhecer e definir teoricamente um estilo de representação missioneiro é assumir a complexidade da variedade dos estágios de desenvolvimentos reais, históricos e contextualizados, resultado de reflexões decorrentes de uma situação de fronteira – o tomar como modelo certas formas e a rejeição de outras, a alteração do ritmo das conveções de cada fator da produção artística e a heterogeneidade das comdições (Ahlert, 2012 p. 29).

Em relação as imaginárias e algumas estruturas urbanas de São Borja e Santo Tomé destaca-se a imponência artística do Barroco com a influência europeia (muitas estruturas das reduções Jesuítico-Guarani foram planejadas por arquitetos italianos de época), assim como observa-se imagens com características do Barroco missioneiro (imagens elaboradas pelos *Guarani* com aprendizados advindos da arquitetura italiana) (Pinto, 2015). Assim como em toda a região missioneira, nota-se nos espaços fronteiriços de São Borja e Santo Tomé, o culto e a sacralização de ritualidades sagradas e profanas vinculadas a marcadores reducionais, como as imaginárias santas e estruturas urbanas remanescentes de época.

A manutenção de crenças tradicionais religiosas, como a exaltação a santos, constituição de oratórios, e a realização de diversas procissões pelas áreas urbanas. Também se mantém o costume e a crença na benzedura para o combate a diversos problemas de saúde, o que expõem a exaltação as crenças espirituais (Pinto, 2015). Autora Juliane Borchardt da Silva descreve como que estes benzimentos e crenças são vistos pela sociedade e principalmente aqueles que descenderam dos povos missioneiros:

> Mais do que uma pratica que objetiva a cura e a proteção, os benzimentos expressam uma forma de vida e de relações pessoais entre seus praticantes, em que a religiosidade, imaginário, crenças e superstições permeiam a vida destas pessoas, só

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> havendo lógica de sua existência por haver uma comunidade (ou parte dela) que os acolhem e legitimem como tais (Silva, 2014, p. 14).

Já Pinto (2015) dialogando com Silva (2014) destaca que nesta região de fronteira entre São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina "observa-se diversas procissões que até hoje ainda são ritualizadas e praticadas, como: São João Batista, Nossa Senhora de Navegantes, São Francisco de Borja (São Borja), e procissão de Imaculada Concepción de Itati e *Gauchito* Gil (Santo Tomé)". No quem toca aos oratórios, pode-se observar diversos lugares de exaltação a santos e mitos, como os marcadores sagrados de *Gauchito* Gil em Santo Tomé e de Nossa Senhora dos Navegantes, no bairro do Passo de São Borja (Pinto, 2015).

Jaqueline Ahlert representa este aspecto da imaginária Guaraní da seguinte forma:

> A relação de Deus e seus intermediários, os santos, possivelmente esteve balizada pelos marcos da reciprocidade e da complementaridade, que encontrou suporte funcional no caráter religioso animista guarani. A nova representação do sagrado assim produzida já não era nem a teologia cristã nem a crença guarani, mas uma terceira esfera simbólica, uma espécie de *mitologia paralela* (Ahlert, 2012, p. 102).

Se tratando dos aspectos encontrados em ambas antigas reduções, essa composição de sagrados, perpassam tanto o imaginário europeu da religião cristã como o sagrado guarani, criando no imaginário local, novas figuras que vão representar esta intermediação entre deus e seus representantes. Nesta região ribeirinha percebe-se diversos espaços sagrados, como: Igreja Imaculada Conceição, santuários de Nossa Senhora de Navegantes, santuário de Iemanjá, Igreja Matriz de São Francisco de Borja, Fonte missioneira de São João Batista (São Borja), Igreja central e santuários de Gauchito Gil e Nossa Senhora de Itatí (Santo Tomé), cemitérios locais, além do rio Uruguai.

Esta região de fronteira possui desde a instalação das Reduções Jesuítico-indígena, uma composição étnica composta por descendentes de indígenas. Após a entrada dos colonizadores espanhóis e portugueses, houve uma maior miscigenação étnica na região. Estas comunidades nativas mantém até hoje ritos, crenças profano-religiosas e imagináios sociais que vem se perpetuando a séculos nestes espaços sociais, tais práticas por muitas vezes acabam mitificando personalidades locais (Pinto, 2015).

Os espaços sociais por mais que sejam processos de apropriação, produção e transformação espacial, também envolvem ações de resistência a implementação de novos modos de vida e de novas organizações territoriais. As crenças profanas, religiosas e as

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

ritualidades, ou seja as tradições são práticas sociais que grande valia para os estudos da geografia social.

Para dialogar com este cenário dos espaços sagrados, nos valemos das palavras de Fernandez (1992), este destaca que os espaços sociais historicamente foram construídos a partir da sacralidade e da centralidade. A representação do espaço nas sociedades do passado aparece sobre a forma do sacro-profano (Fernandez, 1992). No caso do recorte estudado, percebe-se que os espaços sacros foram de grande valia para a composição dos espaços sociais regionais, visto que a organização socioterritorial desta região foi influenciada pelas estruturas barrocas das missões. Estas que ocupavam desde então uma localização em centralidades geográficas, como foi o caso da instalação das áreas urbanas das reduções.

No entanto, se formos discutir hoje como vem sendo constituído os espaços sociais missioneiros, percebe-se que os elementos e manifestações sagradas não estão mais nas centralidades, mas sim nas margens urbanas, o que se mantém ainda nas áreas centrais, são as sedes das igrejas, e os antigos sítios arqueológicos das missões. Cabe destacar, por exemplo que as imaginárias missioneiras do período reducional, encontram-se nas áreas centrais, no entanto estão segregadas em lugares de pouca difusão cultural, como é o caso do Museu Apparício Silva Rillo de São Borja.

A centralidade da sociedade capitalista confere-lhe um duplo caráter (lugar de consumo e consumo do lugar), neste sentido cabe comentar que o centro urbano representa uma "centralidade lúdica" (espaços sociais que constroem as identidades a afirmam as diferenças) (Fernandez, 1992). Nas últimas décadas espaço tende a resistir a categorização e representação homogênea, a partir da descentralização de ações e vivencias.

Esta relação centro-sacralidade, no que toca as constituições históricas dos espaços sociais, permite pensar como as cidades contemporâneas, vem migrando suas práticas e crenças sagradas para as periferias espaciais. Através desta reflexão, instiga-se pensar como a conveniência espacial e suas respectivas alteridades, estão contribuindo para a migração de manifestações tradicionais para as bordas das cidades. Portanto, pode-se relacionar os projetos de modernidades socioespaciais das centralidades, como um conseqüência do fortalecimento das manifestações tradicionais das periferias.

Para Fernandez (1992) existe um laço muito forte entre a visão cultural e o campo da existência real (ou sublimada em mito), que constitui o território num espaço sagrado, que reveste-se de caráter cósmico e coletivo. Desta mentalidade derivam as representações das

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

cidades santas, dos lugares santos e dos montes sagrados, que dão origem a sagração das igrejas, da benção dos cemitérios e das sepulturas, e da tradicional benção das casas. São assim criados espaços contrapostos ao *mundus,* isto é aquilo que é imundo ou impuro (Fernandez, 1992).

As palavras de Fernandez (1992), instigam pensar os espaços sagrados através de processos de produções culturais que interferem nas vivencias e nos imaginários das comunidades. Por muitas vezes as crenças profano-religiosas demarcam um determinado lugar, onde geralmente ocorrem mobilizações coletivas de exaltação espiritual. Por mais que estes espaços sagrados sejam ritualizados a partir de movimentos coletivos, percebe-se uma composição de uma segregação espacial, que parte da participação, melhor sensibilidade, e reconhecimento popular sobre a real interação com este meio.

Conforme Carballo (2010) a região da Província de Corrientes na Argentina, caracteriza-se pela reformulação dos espaços sagrados a modo católico, como é o caso da devoção de Gauchito Gil, crença popular que convoca a milhares de peregrinos, esta inicia no mês de janeiro na cidade de Mercedes, que recebe entre 200 mil e 250 mil fiéis (Carballo, 2010). Como se percebe, existem diversos lugares de difusão de práticas profano-religiosas na fronteira, estas que geram relações de pertencimento e narrativas identitárias. Carballo (2010) comenta que as políticas de construção da identidade nacional argentina, se aspiram no binômio ser: argentino e católico. Esta reflexão permite pensar a construção das identidades fronteiriças, a partir das relações de poder exercidas pela Igreja Católica na região.

No que toca aos santuários, foram levantados diversas capelas, estas que exaltam vários santos. Nestes espaços sagrados constantemente entram em cena discursos e simbologias identificadas com as graças recebidas. Entre as capelas da fronteira, os santos que vem sendo mais exaltados são: Nossa Senhora dos Navegantes, Stella Maris[3] e Gauchito Gil. Ao refletir sobre os espaços sociais de São Borja-RS, Pinto (2015) destaca que a hegemonia socioeconômica gaucha, se constituiu a partir de um conservadorismo religioso católico e social. No entanto, percebe-se movimentos de resistência urbana, no que toca as crenças profano-religiosas, assim como na manutenção de práticas sociais tradicionais, como as sociabilidades e modos de vida das comunidades ribeirinhas.

[3]A procissão de Stella Maris foi realizada até 1997, período da construção da ponte, fator este que expõem como a construção desta obra vem contribuindo para perda de práticas sociais e manifestações tradicionais das comunidades ribeirinhas. Cabe de reforçar, que a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes, que se realiza anualmente em São Borja, também deixou de ser ritualizada no rio, após a construção da ponte.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Como se observa os espaços sagrados a vários séculos apresentam-se como categorias socioespaciais que vem produzindo, gerando/ ou alterando sentidos nos processos de reconhecimentos identitários platinos. Para esclarecer melhor como estas práticas sociais vem interagindo com as comunidades e espaços urbanos missioneiros, será discutido mais a frente os marcadores culturais regionais, procurando investigar de que forma a cristalização de símbolos e de elementos reducionais vem interferindo nos processos de afirmação, reconhecimento e representação social de uma identidade missioneira no Prata.

MARCADORES CULTURAIS MISSIONEIROS NA FRONTEIRA BRASIL E ARGENTINA

Reflexões conceituais sobre marcadores territoriais:

> Se a vertente *abstracta* do simbólico – a transcendência, o divino, a espiritualidade, mas também a ciência, incluindo aqui os sistemas de idéias, de pensamentos, de representações, de crenças - percorre de forma invisível todos os marcadores, é a vertente da materialização que permite a manipulação, tornando visível e palpável os sinais identificadores dos territórios (Henriques, 2004, p. 12).

A citação acima de Isabel Henriques destaca que os marcadores territoriais não são constituídos apenas por elementos materializados, mas também por interlocuções que remetem a práticas subjetivas que envolvem topofilias. No entanto, as identificações e relações de pertencimento, constantemente estão sendo alteradas a partir do visível, ou seja, através fabricação de marcadores territoriais:

> A reflexão sobre a cultura leva a aprofundar o papel do simbólico no espaço. Os símbolos ganham maior força e realce quando se encarnam em lugares. O espaço cultural é um espaço geossimbólico, carregado de afetividade e significações: em sua expressão mais forte, torna-se território-santuário, isto é, um espaço de comunhão com um conjunto de signos e de valores (Bonnamaison, 2012, p. 292).

A partir dessa discussão surge a possibilidade de pensar os marcadores territoriais através das crenças e dos imaginários sociais, que, frequentemente, envolvem a dualidade cognição-materialidade. Conforme Bonnemaison (2012), essas marcas representam uma vertente real negligenciada. Partindo desses pressupostos iniciais, tais marcadores podem ser discutidos como elementos espaciais que contribuem para o reconhecimento socioidentitário regional, pois estão envoltos de ações, símbolos e ideias que interferem na construção das identidades socioterritoriais.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Saquet (2007), ao refletir sobre a apreensão do movimento e da (i) materialidade no território, expõe a necessidade de uma nova compreensão territorial, que se ampara no movimento do e no real e no movimento do pensamento social. Para tanto, discutir as influências das temporalidades espaciais torna-se interessante para a percepção de como o velho é re-criado no novo, movimentos estes que são contínuos e descontínuos (Saquet, 2007).

Os marcadores territoriais envolvem, portanto, elementos espaciais materializados, crenças, ideias e imaginários sociais que representam momentos histórico-culturais vivenciados em determinado espaço social. Essas reflexões expõem uma diversidade simbólica que contribuem para a exposição da realidade social, para a compreensão dos enraizamentos territoriais, para as convivências e para o entendimento dos câmbios socioculturais e históricos (Bonnemaison, 2012; Henriques, 2004).

Os marcadores territoriais são, portanto, elementos importantes para a melhor compreensão dos processos de construção das identidades socioterritoriais, pois envolvem relações de poder e de pertencimento social. Seus processos de cristalização dependem do tripé cultura-política-espiritualidade. Nessa seara, a vertente imaterial do simbólico traz à tona a transcendência social, enquanto a vertente material torna-se instrumento espacial de alteridade (Bonnemaison, 2012; Henriques, 2004).

O conceito de geosímbolos, proposto por Bonnemaison (2012), vem ao encontro das reflexões acerca dos marcadores territoriais. Essa discussão possibilita pensar os geosímbolos como marcas culturais no espaço, os quais expõem as diferenças socioculturais e identitárias, assim como as ações de enraizamento e de alteridade social, ou seja, torna-se um instrumento de comunicação histórico-cultural nos espaços sociais.

Segundo Bonnemaison (2012), o território nasce de pontos e marcas no solo, no centro dele se enraíza o grupo social, enquanto em sua periferia observam-se contornos menos nítidos. Sendo assim, ele está associado tanto à função social quanto à simbólica (Bonnemaison, 2012). Esse aprofundamento conceitual centra-se na importância da imersão subjetiva dos imaginários sociais nas identificações materialistas, que se torna uma crítica às conveniências e relações de poder impostas através da cultura.

Se a vertente abstracta do simbólico – a transcendência, o divino, a espiritualidade, mas também a ciência, incluindo aqui os sistemas de idéias, de pensamentos, de representações, de crenças - percorre de forma invisível todos os marcadores, é a vertente da materialização que

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

permite a manipulação, tornando visível e palpável os sinais identificadores dos territórios (Henriques, 2004, p. 12).

MARCADORES MISSIONEIROS NO PRATA[4]

Neste momento da pesquisa procurou-se discutir sobre como as marcas missioneiras vêm contribuindo para a constituição de imaginários sociais, simbologias e representações identitárias regionais. Para tanto, foram consideradas nas análises as trocas sociais com os outros marcadores territoriais territorializados, assim como os processos de alteridades sociopolíticas perante os marcadores identitários missioneiros.

A partir deste levantamento dos marcadores territoriais, foi possível a elaboração de cartografias temáticas sobre as territorialidades da cultura em São Borja, assim como também foram analisadas as interações socioculturais das comunidades perante as materialidades e imaterialidades especializadas. No que se refere ao levantamento dos marcadores territoriais de São Borja, sua realização se deu através de vários instrumentos de pesquisa, como levantamento fotográfico, diário de bordo, observações sistematizadas, levantamento cartográfico e diálogo com moradores

Como se observa esta região de fronteira destaca-se por possuir uma localização estratégica na Bacia do Prata, fator este que despertou o interesse da Companhia de Jesus em instalar reduções indígenas na mesopotâmia platina[5]. A Redução de São Francisco de Borja, destacou-se pela importância social e artístico-cultural nas missões, fator que contribuiu para a produção de inúmeras estruturas arquitetônicas, planos urbanos, e obras artísticas influenciadas pelo barroco renascentista, assim como pela cristalização de crenças profano-religiosas na região.

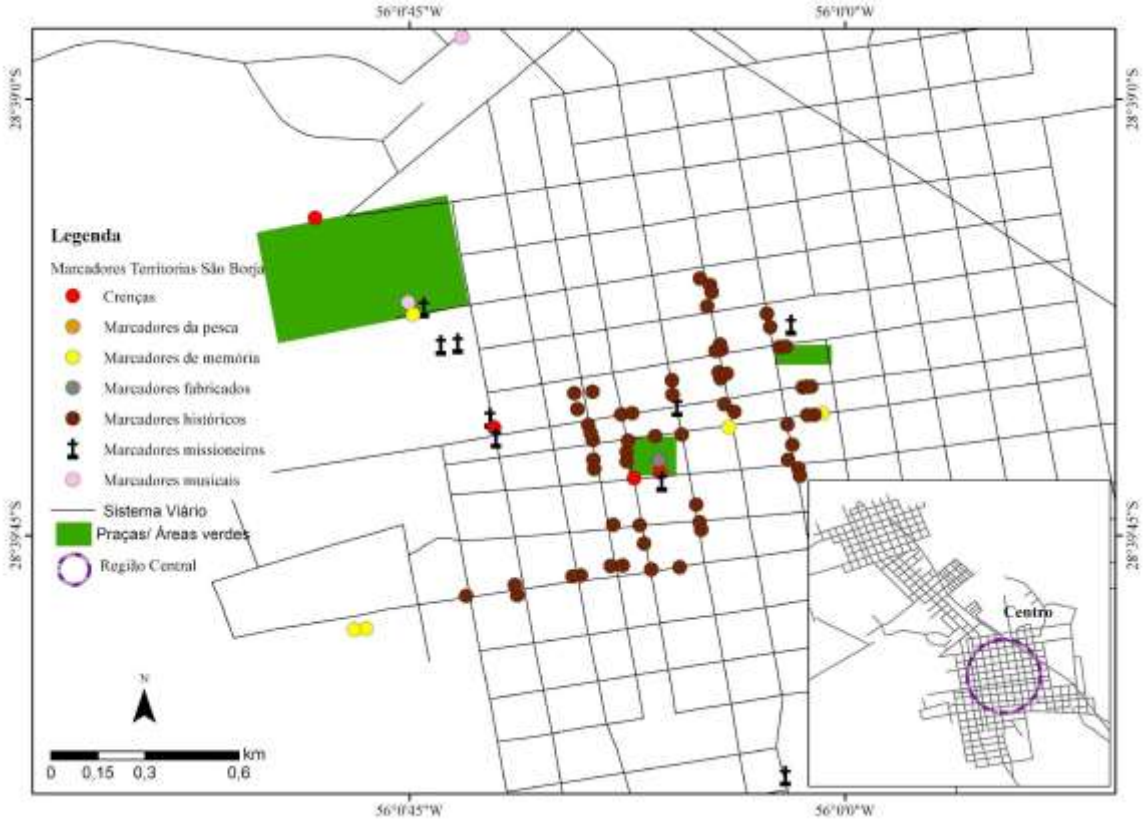
[4] O inventário dos marcadores culturais foi uma etapa do estudo que buscou levantar elementos que estão simbolicamente materializados nos espaços regionais; suas interações com a sociedade expõem diversos sentidos e representações sociais que definem os territórios e contribuem para a construção das identidades. Para tanto, foram inventariados os marcadores identificados com as missões Jesuítico-Guarani. Para tanto, foram coletadas as seguintes tipologias de marcadores culturais: marcadores religiosos, sagrados e profanos; marcadores de memória (museus, centros culturais, arquivos históricos, entre outros); marcadores territoriais fabricados (espaços de habitação dos homens, monumentos, arquitetura religiosa, esculturas, arquitetura agrícola); marcadores musicais (festas e festivais musicais); espaços públicos de difusão cultural; marcadores autênticos; marcadores históricos; e marcadores da pesca. A análise dos marcadores territoriais foi realizada a partir de três linhas de interpretação: reflexão sobre as simbologias e subjetividades emitidas; análise das narrativas de pertencimentos e reconhecimento aos marcadores; e análise das espacializações desses marcadores e suas relações com constituição de espaços-temporais (elaboração de cartografias).

[5] Uma mesopotâmia pode ser descrita como uma região entre rios. No caso da mesopotâmia platina, está entre os rios Paraguai, Uruguai e Paraná.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 2 – MAPA DOS MARCADORES MISSIONEIROS DE SÃO BORJA-BRASIL.



Fonte: Pinto (2015).

Conforme foi se desenvolvendo a pesquisa de campo, se teve uma melhor compreensão sobre as tipologias dos marcadores territoriais, os quais foram subdivididos conforme sua relação social e territorial com a composição de uma identidade missioneira regional. Conforme a figura acima foram mapeados marcadores missioneiros, marcadores fabricados, marcadores de crenças, marcadores ecléticos, marcadores coloniais, marcadores musicais, marcadores de memória, marcadores da pesca, entre outros.

A partir da melhor compreensão dos marcadores territoriais missioneiros, sustenta-se a influência de uma ancestralidade tradicional indígena na composição de uma identidade missioneira em São Borja. As especializações das marcas missioneiras estão mais presentes na centralidade de São Borja, o que vai ao encontro das reflexões de Fernandez (1992), que destaca a constituição dos espaços sociais a partir da sacralidade e centralidade. Estes marcadores missioneiros vem sendo representados por discursos regionais, como se observa no ato de

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

reivindicação histórica ao Comandante das Missões Andrés Guacurarí Artigas[6], frente ao Decreto N°463 de 1 Abril, de 2014, em que a Presidenta da Nação Argentina, Cristina Fernández de Kirchner concedeu o grau de General post mortem ao Capitão de Blandengues Adresito Guacurari, surgiram narrativas que expõem exaltações a essa personalidade regional.

Nesse evento, o intendente de Santo Tomé, Víctor Giraud destacou:

> *Hoy venimos a compartir un hecho histórico de reivindicación nacional al héroe máximo de Santo Tomé y con el cual también se identifica la región juntamente con el General José de San Martín. Celebro como intendente y vecino de Santo Tomé esta medida porque la historia oficial nos ha ocultado por 200 años esta verdad… pero nunca es tarde para aprender de dónde venimos y hacia donde queremos ir" (Digital Santo Tomé, Abril, 2014).*

O discurso de Giraud instiga a pensar Andresito como uma figura mítica desta região. Sua fala considera esse nativo como um herói único, comparando-o a San Martin[7], que também nasceu na região missioneira, em Japeyu hoje em território argentino. No pronunciamento, o intendente de Santo Tomé deixa uma provocação a respeito do local de nascimento de Andresito, enfatizando que comemora o feito ao lado do vizinho de Santo Tomé, titulação esta que, para ele, acaba revelando uma história ocultada.

Conforme Montenegro (2019, p. 60) Andrés Guacurarí foi:

> *un personaje central de la lucha por la soberanía y la independencia de la actual República Argentina, el General Post Mortem Andrés Guacurarí y Artigas. La figura de este General guaraní sigue siendo hasta el día de hoy poco conocida en el propio territorio argentino y en el espacio sudamericano. Pretendemos visibilizar y resignificar la importancia histórica de su trayectoria política y militar, establecer su relación simultánea en el tiempo histórico con la campaña libertadora del General San Martín y el Cruce de Los Andes, y la defensa heroica de las montoneras de gauchos encabezadas por el General Martín Miguel de Güemes, frente a los avances realistas españoles desde el Alto Perú hacia el centro de las Provincias Unidas del Río de la Plata.*

Com se observa a figura de *Andresito Guacurarí* foi de grande importância política, militar e social par a região missioneira, República Argentina e continente Americano, fator este que reforça a importância dos espaços de fronteira para a formação de tipos sociais adaptados tramas políticas, territoriais e as geopolíticas platinas.

[6] Índio guarani considerado um rebelde contra a dominação portuguesa e espanhola nas missões considerado um dos maiores líderes Guarani e considero Herói Nacional Argentino em 2014, que conforme historiadores teria nascido em São Borja.
[7] San Martin.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A convivência com este momento de grande importância sociocultural e artística, possibilitou a cristalização e fabricação de marcadores culturais materiais e imateriais missioneiros, principalmente nas centralidades fronteiriças. Estas marcas territoriais estão relacionadas a simbologias, práticas sociais e crenças tradicionais, que expõem a organização social, espiritualidade, religiosidade e os processos de construção das identidades socioterritoriais regionais:

> Mas, mais profundamente, a procura dos critérios 'objectivos' de identidade 'regional' ou 'étnica' não deve fazer esquecer que, na prática social, estes critérios (por exemplo, a língua, o dialecto ou o sotaque) são objecto de representações mentais, quer dizer, de actos de percepção e de apreciação, de conhecimento e de reconhecimento em que os agentes investem os seus interesses e os seus pressupostos, e de representações objectais, em coisas (emblemas, bandeiras, insígnias, etc.) ou em actos, estratégias interessadas de manipulação simbólica que têm em vista determinar a representação mental que os outros podem ter destas propriedades e dos seus portadores. Por outras palavras, as características que os etnólogos e os sociólogos objectivistas arrolam funcionam como sinais, emblemas ou estigmas, logo que são percebidas e apreciadas como o são na prática (Bourdieu, 2010, p. 112).

Partindo da premissa imposta pela problemática deste estudo, os marcadores territoriais regionais vem contribuindo para a geração de sentidos, que reproduzem uma identidade missioneira, que ao mesmo tempo é vivida e simbolizada. Esta identidade vem sendo vivenciada através de duas formas sociais, que envolvem marcadores com valores simbólicos segregados e marcadores com valores simbólicos tradicionais.

Estas marcas vem constituindo fronteiras culturais entre os espaços sociais regionais, uma vez que abaixo das centralidades estão os antigos sítios arqueológicos, além dos processos de segregação das imaginárias missioneiras, que estão em posse de particulares, da igreja e de instituições culturais. Ao longo as análises discursivas foram observadas narrativas que exaltam os sítios arqueológicos fronteiriços, onde destaca-se a *corpora* discursivos do jornal Armazém da Cultura que ao longo do artigo "Que valor pode ter uma pedra para a história", um popular e pesquisador regional mostra preocupação com o descaso de São Borja em relação aos resquícios missioneiros da cidade. Ele destaca:

> Noto com tristeza essa realidade, porém se mostrou tão verdadeira quando presenciei lascas de pedras reducionais sendo despachadas em plena praça XV de Novembro com a finalidade de "embelezar" os canteiros da mesma. Surpreso com a ação aplicada resolvi perguntar aos operários que ali se encontravam a procedência de tais "entulhos". Frente ao desencontro de informações tive a sensação que as pedras advinham das novas construções do setor imobiliário. [...]Frente a isso surge uma incerteza: Será possível colocar em prática uma realidade (até em certo ponto

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

> visionária) numa localidade que sequer preservou a casa onde nasceu seu filho mais ilustre (Getúlio Vargas)? Hoje tenho plena convicção que não estaríamos preparados para assumir tais avanços (Armazém da Cultura, 2011, p. 8).

Nesse discurso, exalta-se a falta de valorização e conhecimento por parte da comunidade e das instituições públicas sobre a história e patrimônio cultural missioneiro de São Borja. Portanto, essa narrativa apresenta-se como uma crítica à falta de compreensão da importância desse território ser uma cidade histórica, reconhecida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 10/10/1994. Sendo assim, a fala reforça a necessidade de proteção dos bens materiais missioneiros, que estão sendo destruídos pela falta de conhecimento, valorização e proteção da governança territorial regional.

Pommer (2008) a refletir sobre o missioneirismo destaca que as experiências do passado no qual foram buscadas as referências para os tempos atuais se constituíam pela exploração e dominação estrangeira, onde as negociações com o passado era/ são pertinente quando este pudesse ser usado, ignorando o que não servia

Joël Bonnemaison (2012) instiga em suas discussões refletir sobre as influências da cultura na constituição dos marcadores territoriais, ou dos espaços geosimbólicos descritos pelo mesmo. Estas marcas são elementos que contribuem para a interpretação da realidade, uma vez que dão sustentação para a produção dos territórios de vida, convivialidade e enraizamentos sociais. A partir da relação social com estas marcas culturais observa-se que estes símbolos favorecem os câmbios sociais, históricos, culturais e identitários (Bonnemaison, 2012).

A partir desta discussão surge à possibilidade de pensar os marcadores territoriais através das crenças e dos imaginários sociais, que por muitas vezes envolvem a dualidade cognição-materialidade. Conforme Bonnemaison (2012) estas marcas representam uma vertente real negligenciada. Partindo destes pressupostos iniciais, estes marcadores podem ser discutidos como elementos espaciais que podem contribuir para o reconhecimento socioidentitário regional, pois estão envoltos de ações, símbolos e ideias que interferem na construção das identidades socioterritoriais. No que toca a análise dos marcadores culturais missioneiros, deve-se destacar que passados mais de três séculos após a instalação das reduções jesuítico-indígenas na região, percebe-se nas áreas urbanas de São Borja, diversos elementos culturais que remetem ao período reducional missioneiro[8].

[8]Entre estes destaca-se: objetos sacros com características barrocas (imaginárias de santos, pia batismal, e altar); estruturas urbanas (antigo forno, fontes de água natural, resquícios urbanos que foram reutilizados para construções modernas, além das estruturas que estão abaixo subsolo nos sítios arqueológicos da antiga redução).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

IMAGEM 3 – FILTRO DE ÁGUA JESUÍTICO



Fonte: Créditos do autor (2014).

IMAGEM 4 – ALTAR MISSIONEIRO DE SÃO BORJA



Fonte: Créditos do autor (2014).

As figuras acima expõem a influência barroca nesta região, tanto a pia batismal, como o altar missioneiro de São Borja, representam marcadores missioneiros tradicionais, que estão em contanto direto com a comunidade, tais obras foram elaboradas pelos povos originários *Guarani* com influências de arquitetos italianos muitos vezes. Para Pinto (2015) estas marcas reducionais trazem para a cena urbana, elementos culturais que permitem uma interpretação da realidade vivida através de marcadores identitários que vem transmitindo sentidos s mais de

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244
v. 12, n. 2, maio.-ago. 2026
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

trezentos anos. Como se observa a realidade vivida de São Borja, se firma no espaço e constitui paisagens culturais que representam uma geografia urbana marcada por elementos reducionais.

A grande maioria das imaginárias missioneiras estão distantes de seus locais de sentidos, pois encontram-se em casas de particulares e em museus. Cabe destacar que as estatuárias por muitas décadas estiveram em posse da igreja católica, que utilizava as mesmas como formas de representações sociais. Em virtude destas imaginárias estarem segregadas, visualiza-se uma dificuldade da comunidade local em compreender a real contribuição destas artes para o processo de organização social dos territórios regionais.

IMAGEM 5 – MISSA PARA SÃO FRANCISCO DE BORJA



Fonte: Créditos do autor (2014).

IMAGEM 6 – PROCISSÃO DE SÃO FRANCISCO DE BORJA



Fonte: Créditos do autor (2014).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Como já foi comentado anteriormente, na igreja Matriz de São Borja, visualiza-se três elementos do período reducional, como: a pia batismal, e duas imaginárias de São Francisco de Borja. Estes marcadores missioneiros, ainda hoje geram representações sociais para a comunidade católicas da cidade, uma vez que a pia batismal ainda é utilizada para os batismos. A imaginária de São Francisco de Borja[9], elaborada por Brazanelli esta localizada em local estratégico dentro da igreja, esta que leva o nome do padroeiro da cidade. As figuras cinco e seis representam a Procissão e celebração de exaltação a São Francisco de Borja, celebração que é realizada anualmente no mês de outubro, que percorre as ruas centrais da cidade. Após a procissão os fiéis retornam para a missa de encerramento, que ocorre na frente da simbólica praça XV de Novembro de São Borja.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A PRODUÇÃO SOCIAL DE UMA IDENTIDADE MISSIONEIRA – REVISÃO DE LITERATURA SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Conceitualmente as representações sociais podem ser consideradas formas de conhecimento que expõem saberes práticos sobre as realidades vivenciais. Portanto, são fenômenos cognitivos que envolvem relações de pertencimento, afetividade, normas sociais, interiorização das experiências, das práticas, modelos de conduta e de pensamento (Jodelet, 1989).

Jovchelovitch (2009) destaca que as representações sociais estão marcadas pelas relações entre a alteridade, a construção simbólica e o espaço público. Nessa linha de discussão, elas podem ser conceituadas como processos de interpretação, entendimento e construção da realidade dos espaços do cotidiano (Jovchelovitch, 2009). Dessa forma, elas não apenas surgem através das mediações sociais, mas expressam por excelência o espaço do sujeito na sua relação com a alteridade, lutando para interpretar, entender e construir o mundo (Jovchelovitch, 2009). Jovchelovitch (2009, p. 64) entende que as representações sociais representam:

> O espaço das construções humanas sobre o real, onde a realidade enquanto campo contratual pode ser expandida, redefinida, e eventualmente transformada, exige que repensemos o caráter atribuído à relação entre mundo material e mundo simbólico.

[9] Conforme Bossegoda (2013), Francisco de Borja de Gandha, era considerado o maior arquiteto barroco jesuíta, este que ajudou a construir Roma.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Para Jovchelovitch (2009), as representações emergem como um fenômeno necessariamente colado no tecido social. A análise do campo conceitual das representações nos confronta, no nível do social, com duas dimensões fundamentais da atividade psicossocial: a relação com o ausente e a evocação do possível (Jovchelovitch, 2009, p. 78).

Essa relação entre o ausente e a evocação do possível traz para a discussão as ambiguidades entre os conceitos de representações sociais (envolve elementos simbólicos) e atividade representacional (envolve o lado figurativo, imagético), "onde uma representação é mero reflexo do mundo externo na mente, ou marca da mente que se reproduz no mundo externo" (Jovchelovitch, 2009, p. 65).

Moscovici (2013) propõe pensar as representações sociais através da racionalidade da crença, que, no seu processo construtivo, devem ser levadas em conta na medida em que são coletivas, pois, conforme o autor, é através da coletividade que os homens tornam-se racionais. Para Moscovici (2013), a análise dos conflitos entre os sentidos individualizados e os sentidos coletivos inseridos nas representações sociais são reflexões que devem ser contempladas nas análises dos espaços sociais. As disputas pelos sentidos são ações que fazem parte da vida social e, nessas arenas, as representações buscam incorporar o mundo social no mundo individual; a negação desses conflitos gera visões estáticas dos processos sociais (Moscovici, p. 2013).

Nos últimos anos percebe-se no Brasil a ascensão das discussões sobre as relações das representações sociais com a produção social do espaço. Heidrich (2013), instiga a reflexão sobre a produção de sentidos sociais a partir das análises culturais, através da articulação forma-ação-representação e suas interferências territoriais. Nessa tríade analítica, as formas, quando relacionadas com as ações e representações sociais repetitivas, tornam-se modalidades abstratas, singulares no espaço, e essas morfologias são criadas a partir das ações de construção e transformação espacial:

> Gostaria, nesse sentido, de registrar três aspectos que envolvem a noção de que as territorialidades humanas implicam em certa inseparabilidade das dimensões do que é humano, do que se expressa na sua materialidade objetiva: (a) constituindo um poder, uma ocupação, (b) como reprodução da vida que implica no agir e (c) como sua representação. Mesmo quando se desenrolam a partir de distintas instâncias ou dimensões da sociedade, provocam relações que abarcam realidades integrais das sociedades e dos sujeitos. O território e a territorialidade expressam, como uma feição da(s) geografia(s), essa condição inteira, completa, que se refere ao complexo forma-ação-representação (Heidrich, 2013, p. 59).

As palavras de Heidrich (2013) procuram expor como as análises dos marcadores materializados no espaço podem ser realizadas de forma recíproca entre o conhecimento da

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

externalidade e da realidade subjetiva do concreto. Para tanto, necessita-se compreender os objetivos da materialização e suas relações com os processos de conceber as simbologias culturais.

Nessa lógica, as análises das territorialidades humanas devem respeitar as articulações interpretativas entre o concreto e subjetivo, pois elas geram poder espacial, reprodução de vivências que influenciam no agir e na reprodução de representações, fatores que transparecem realidades integrais (Heidrich, 2013).

As abordagens geográficas, principalmente as relacionadas à Geografia Cultural, refletem as representações sociais como instrumentos de pesquisa para as análises sociais do espaço. Heidrich (2010, 2014), ao pensar as representações sociais através de uma abordagem territorial, enfatiza que elas se tornam uma colagem do social no espaço apropriado, suas elaborações criam morfologias que requerem noções de espaço. Nesse processo de produção e reprodução das representações, constantemente entram em cena elementos autênticos e fabricados, que necessitam de uma comunicação sociocultural para a melhor compreensão do vivido. Em que pese:

> A noção, a ideia em sentido amplo, e o conceito, a concepção precisamente elaborada, estabelecem vínculos fundamentais com o campo cultural, o campo da criação, da compreensão do vivido. Viver implica em representar e ao mesmo tempo transgredir a própria representação, tem a ver com a produção de significados (Heidrich, 2010, p. 2).

Essa reflexão de Heidrich (2010) estimula a pensar as representações vivenciais a partir do campo cultural e dos espaços de vida. Tais compreensões tornam-se mais reconhecíveis em comunidades pequenas e tradicionais, no entanto essa modernidade complexa vem re-elaborando as representações coletivas conforme seus interesses (Heidrich, 2010).

As palavras de Heidrich (2010) contribuem para a reflexão sobre como vêm sendo produzidas as representações identitárias missioneiras. Ao longo dos últimos trezentos anos, observa-se que essas produções sociais vêm perpetuando práticas artísticas que se tornam mediadoras entre as vivências cotidianas e as vivências passadas:

> A análise das representações sociais nos coloca diante da necessidade de decodificar este mundo próprio do Universo banal, o do ser no espaço para o ser enquanto espaço. Partimos das representações sociais para uma geografia cultural do mundo banal, da cultura cotidiana, do Universo consensual, impactada pelo Universo reificado da ciência e da política (Gil Filho, 2005, p. 50).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

O autor destaca que o universo reificado está amparado pela ciência e pela política, enquanto o universo consensual está constituído a partir de relações com o cotidiano, que "projeta as pessoas diante dos dilemas da vida através da busca de aparatos míticos e rituais que envolvem o mundo enquanto convenções" (Gil Filho, 2005, p. 51).

No que diz respeito às representações sociais, Rosemberg (2003) destaca que elas esclarecem os comportamentos de quem as escolhe, pois estão relacionadas às práticas sociais e representam realidades indistintas, discussões estas que instigam a pensar as representações missioneiras geradas por populares descendentes dos povos originários das antigas reduções jesuíticas do século XVIII da região.

No decorrer de sua discussão, Rosemberg (2003) traz para o debate a possibilidade de discutir criticamente as relações de poder nas representações, uma vez que defende a liberdade do sujeito como uma forma de renovação da "responsabilidade pessoal", valoriza as diferenças culturais como um fator de equivalência dos saberes, realiza uma crítica ao modelo cultural generalizado, assim como propõe uma análise dos novos usos espaciais a partir das representações:

> O que está em jogo de forma implícita dentro da afirmação que une equivalência dos saberes/ olhares que postulam a liberdade. A liberdade do sujeito renova sua "responsabilidade pessoal": pois possibilita trocas que poderão redescrever e redefinir sua própria personalidade. A descrição engrossada de fatos culturais como fim em sua compreensão dão a seguinte perspectiva: faz emergir as representações, suas mudanças e comportamentos. A liberdade humana, não como um objeto de reflexão a opor o determinismo espacial, mas como um postulado fundador da equivalência dos saberes, abolindo a porte social do saber geográfico. Cada um num intervalo de tempo e espaço livre (Rosemberg, 2003, p. 74).

O raciocínio de Rosemberg (2003) desperta para a autonomia de pensamento dos atores territoriais no que diz respeito à constituição de seus saberes e suas representações identitárias, que podem interferir na composição de sua personalidade e consciência socioterritorial.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS FRONTEIRIÇAS[10]

[10] Em relação aos corpus discursivos levantados e seus respectivos recortes espaço-temporais predeterminados para o levantamento dos discursos jornalísticos de São Borja e Santo Tomé , os dados foram coletados na seguinte periodicidade: entre as décadas 80, 90 e anos 2000, como os anos de 1981, 1982, 1983 (consultados no Diário Región), entre 1994-1997 (período de construção da Ponte da Integração São Borja-Santo Tomé, no Jornal Folha de São Borja), e entre 2011 e 2014 (Jornais Armazém da Cultura e Folha de São Borja e Digital Santo Tomé). Foi proposta essa periodicidade, de forma a contemplar os discursos que foram gerados nas últimas três décadas. Foram também levantados discursos gerados pelas festividades e composições musicais emitidas na região, buscaram-se informações em lugares com maior ocorrência de tais manifestações. Para tanto, foram levantados e analisados conteúdos e discursos do grupo musical "Os Angüeras (Grupo artístico-cultural de São Borja, com

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Neste momento foram levantadas narrativas nos seguintes corpus discursivos: discursos de jornais, discursos gerados nas composições e festividades musicais, discursos de instituições públicas e de discursos populares.

Ao analisar as representações sociais fronteiriças, Pinto (2015) destaca que por muitas vezes entram em cena imaginários que exaltaram a cultura tradicional indígena, nestes discursos foram destacados os sítios arqueológicos e antigas estruturas urbanas reducionais como os legítimos territórios culturais missioneiros. Em tempo, é importante acrescentar que:

> A partir da análise discursiva e simbólica percebe-se que cotidianamente são reproduzidas paisagens culturais que representam as crenças sagradas regionais. Nestas representações foram gerados imaginários sociais que remeteram sobre a importância dos sítios arqueológicos reducionais, assim como surgiram narartivas sobre a existência de subterrâneos das antigas igregas das missões. No decorrer das narrativas foram expostas representações míticas de exaltação e disputa simbólica pela figura do líder *Guarani Andresito Guacurari* Artigas (Pinto, 2015, p. 182).

Também foram levantadas manifestações populares em defesa da valorização e preservação do patrimônio arqueológico missioneiro, que representaram ações de autonomia nos processos de construção da identidade missioneira. Também foram emitidas representações de resistência às alterações político ideológicas que vem justapondo marcadores culturais sobre os remanescentes missioneiros:

> Esperamos que em breve São Borja também Santo Tomé sigam esta mesma linha, visto que desde 2006, um projeto semelhante circunda nas Secretarias da Prefeitura Municipal. Cabe destacar ainda a atitude do casal senhor Edemar Werner e Cândida Gottfried Werner, que durante quatro anos vinham juntando à margem brasileira do Rio Uruguai uma valiosa coleção de resquícios de cerâmica Guarani e que durante o 1º Seminário Internacional "Orgulho de Ser Missioneiro", fizeram a doação de 110 peças ao Museu Apparício Silva Rillo, que guarda valioso acervo Jesuítico Missioneiro. Este acervo foi avaliado pela arqueóloga Drª Raquel Rech. Que esta atitude sirva de exemplo e que mais pessoas façam o mesmo, proporcionando o direito de todos conhecerem estes remanescentes históricos, principalmente as pessoas que possuem estatuária Jesuítica Missioneira em casa, que leve ao museu e ajude a preservar o nosso patrimônio (Armazém da Cultura, 2011, p. 8).

reconhecida importância no Estado do Rio Grande do Sul no Brasil). Já em relação aos festivais, foram selecionados os seguintes eventos: Festival de músicas de carnaval Apparício Silva Rillo e Ronda de São Pedro (São Borja) e Festival do Folclore Correntino (Santo Tomé). O período de análise dos festivais foi entre 2010 e 2014. Em relação aos corpora discursivos gerados pela administração pública de São Borja, foram levantados materiais de divulgação turística, como folders, sites, outdoors, guias, mapas, cartilhas, entre outros. Nesses materiais foram analisados, além dos textos, as simbologias geradas pelos mesmos, assim como as paisagens culturais representadas como atrativos turísticos. No que diz respeito aos discursos públicos, foram analisados também o site da Prefeitura municipal.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Esse trecho relaciona os projetos arqueológicos que vêm sendo realizados nas municipalidades argentinas, com as possibilidades de escavação no território de São Borja. Nesse discurso foi exaltada a doação de resquícios de cerâmica *Guarani* por parte de populares, o que expõe relações de reconhecimento a essa história e cultura regional. No decorrer do artigo, foi exposta a fala da arqueóloga responsável pela análise dos resquícios, que fez um pedido para doações de acervos missioneiros para as instituições culturais do município.

IMAGEM 7 – ICONOGRAFIA DO GRUPO ARTÍSTICO OS ANGUERAS



Fonte: Centro nativista Boitatá.

IMAGEM 8 – ICONOGRAFIA DA COMPARSA DE SAMBA MARABÚ DE SANTO TOMÉ-ARGENTINA



Fonte: Jornal Digital Santo Tomé.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

A partir da análise dos diversos *corpus* discursivos levantados através das iconografias acima e narrativas jornalíticas, foi possível uma melhor compreensão de como vem se constituindo as narrativas identitárias missioneiras através de representações sociais identificadas com as missões. Neste sentido, percebe-se que os imaginários populares de São Borja, reconhecem e valorizam uma influência tradicional indígena nos processos identitários regionais:

> *Comparsa Marabú en estos 55 años pide paso para recorrer la avenida Parque Corsódromo y mediante la cultura del carnaval recordar aquellos acontecimientos que fueron determinantes en el origen Santo Tomé, para reavivar nuestra memoria sin permitir que los pasos agigantados del progreso y la modernidad dejen en el olvido aquellos días donde con lucha y fervor los primeros pobladores defendían éste suelo, ¡nuestro suelo!. (Digital Santo Tomé, 2014).*

Essa narrativa traz representações de exaltação da memória missioneira, assim como externa preocupações com o esquecimento sobre a cultura deixada pelos primeiros habitantes desse território. O samba enredo foi decretado de utilidade pública pela intendência de Santo Tomé, em virtude de tratar-se de uma temática esquecida no contexto local.

Para Pinto (2015) a identidade missioneira vem se cristalizando na região a partir de representações sociais que demarcam um enraizamento sociocultural tradicional que vem sendo vivenciado, reconhecido e pertencido nos espaços arqueológicos pertencentes à antiga Redução de São Francisco de Borja. Nesta perspectiva percebe-se que a produção das representações identitárias missioneiras vem sendo constituídas a partir de vínculos socioespaciais com os marcadores sagrados e artísticos, que constantemente afirmam a valorização da influência tradicional Guarani nos processos de construções identitárias regionais (Pinto, 2015).

A reflexão sobre as representações sociais missioneiras contribuíram para a compreensão de que a identidade missioneira constantemente se legitima, a partir de territorialidades e imaterialidades vivenciadas sob espaços sociais que nos últimos trezentos anos destacam-se por reproduzir arte, espiritualidades, religiosidades, ritualidades, misticismos, e conhecimento ecocultural da biodiversidade do rio.

A articulação entre as reflexões sobre os espaços sociais e marcadores territoriais missioneiros, possibilitaram uma melhor compreensão de como as representações sociais regionais vem contribuindo para os processos de construção de uma identidade missioneira em São Borja. Tal linha de pensamento apresenta um mundo social missioneiro, que constantemente vem produzindo sentidos a partir de imaginários sociais que passam a produzir

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

representações identitárias missioneiras. Estas produções sociais passam a reproduzir nos espaços do cotidiano, um mundo social missioneiro marcado por modos de vida e relações sociais tradicionais.

Nesta linha de discussão, sustenta-se que os marcadores identitarios missioneiros se legitimam, a partir de influências ancestrais e heranças socioculturais, que demarcam um enraizamento social através da manutenação de crenças sagradas e pela produção da arte. Sendo assim, as narrativas sociais regionais, reafirmam a compreensão de que os marcadores urbanos reducionais existentes em São Borja, até hoje servem como elementos culturais que contribuem a pratica de uma identidade missioneira contemporânea, entre estes foram destacados os sítios arqueológicos e antigas estruturas urbanas reducionais como legítimos territórios culturais missioneiros.

Além das crenças sagradas, a musicalidade regional foi representada como conhecimentos artísticos tradicionais que estão sendo reproduzidos desde a temporalidade das reduções Jesuítico-*Guarani.* A realização dos festivais e das coletividades musicais, destacam as musicalidades como produções do vivido que remetem aos enraizamentos tradicionais missioneiros na contemporaneidade.

Nesta linha de pensamento, percebe-se que o tempo histórico do período reducional, até hoje vem reproduzindo sentidos que contribuem para a afirmação de uma identidade missioneira. No entanto, cabe destacar que a falta de compreensão dos câmbios socioculturais missioneiros, perante outras identidades regionais, acabam escondendo os enraizamentos sociais tradicionais na composição de uma identidade misisoneira em São Borja. Desta forma os conhecimentos socializados através da música regional, despertam uma realidade escondida nas representações sociais das Missões.

Nas narrativas analisadas destacaram-se representações sociais que exaltam a figura de *Andresito Guacurari* Artigas, como o legitimo herói *Guarani* regional. Estes imaginários sociais possibilitam pensar este nativo como um marcador identitário que legitima a partir de uma representação mítica. Estas representações míticas reforçam reconhecimentos das missões através de rememorizações e exaltações da figura de um nativo *Guarani*, por parte das comunidades nativas e dos órgãos públicos fronteiriços. Como principal ato de exaltação mítica de *Guacurari,* destaca-se a luta regional, para a intitulação deste como Herói Nacional Argentino, no ano de 2013.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

No decorrer das narrativas foram identificadas relações de diferença entre as municipalidades de São Borja e Santo Tomé, a partir de disputas territoriais sobre o local de nascimento de *Guacurari.* Estas representações sociais demonstram um fortalecimento do pertencimento identitário local, que consolidaram artifícios legais para inserir um marcador identitário missioneiro regional, como um elemento de identidade nacional argentina.

Seguindo nesta linha de raciocínio, cabe destacar que a reflexão sobre as representações sociais, permite pensar a produção social da escultura, da música e a reprodução das crenças sagradas e míticas, como elementos centrais na construção de uma identidade missioneira. A análise destes *corpus* discursivos, dão sustentação para pensar estas produções sociais como transcendências espirituais e topofílicas nos processos identitários das Missões.

Neste contexto discursivo, foram notadas ações de autonomia popular nos processos de construção da identidade missioneira regional, que expuseram intenções de novas descobertas arqueológicas, que resultaram em vozes em defesa de escavações arqueológicas nos centro histórico de São Borja.

Através destas narrativas são reforçadas representações que questionam a necessidade de valorização e proteção dos remanescentes urbanos da antiga Redução de São Francisco de Borja. Estes imaginários na sua grande maioria foram emitidos por populares, que cotidianamente buscam novos sentidos sociais para as antigas áreas reducionais, como foram os relatos de existência de túneis subterrâneos abaixo da praça central da cidade.

Esta praça que por muitas vezes, vem sendo uma territorialidade de disputa simbólica, entre as identidades trabalhista (vinculadas ao PDT – Partido Democrático Trabalhista do Brasil, Janguistas[11] e Getulistas[12]) e missioneira. Portanto, este antigo espaço social reducional, contribui para representações de resistências as alteridades político-ideológicas regionais, que preferem exaltar e justapor os marcadores identitários trabalhistas, em relação aos marcadores identitários missioneiros que estão abaixo do subsolo.

Como se observa as representações sociais missioneiras, por algumas vezes demarcaram resistências a uma hegemonia sociocultural da estância e das ideologias sociopolíticas do trabalhismo na constituição das identidades regionais, ou seja, as representações de exaltação

[11] Cidadãos de São Borja que foram militantes ou adeptos do ex- Presidente do Brasil, João Goulart (Jango), que nasceu em São Borja-RS.
[12] Cidadãos de São Borja que foram militantes ou adeptos do ex- Presidente do Brasil, Getúlio Vargas que também nasceu em São Borja-RS.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

as missões salientam-se como contra-narrativas aos sentidos objetivados e reificados de homogeinização identitária gaucha-trabalhista em São Borja.

Portanto, torna-se compreensível as relações de forças e câmbios socioculturais entre a cultura missioneira e gaucha. Através da musicalidade missioneira, percebe-se influencias nativas indígenas na produção desta arte. Através deste cenário representacional, que a identidade missioneira vem se constituindo através de formas hibridas e ao mesmo tempo de forma autêntica. Para finalizar a reflexão observa-se nas representações sociais missioneiras elementos culturais e imaginários sociais, que transcrevem a construção da identidade missioneira, através de depois mundos representacionais, um autêntico e consensual, vinculado as autenticidades reducionais, e outro híbrido e reificado, socializado através de trocas culturais e fabricações sociais da cultura gaúcha estancieira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A devida pesquisa teoricamente centrou suas reflexões na área da Geografia Social, no entanto suas reflexões dialogaram com outras áreas do conhecimento, como: Geografia cultural, Geografia da Religião, psicologia social, historiografia regional, estudos culturais, análise do discurso, filosofia da religião, sociologia, antropologia, entre outras.

Nesta pesquisa percebe-se através do diálogo das marcas missioneiras com as comunidades regionais, uma constante produção de sentidos através da constituição de imaginários sociais. Portanto, sustenta-se neste estudo que os marcadores reducionais (antigas estruturas urbanas e imaginarias sacras) ainda mantém forte vinculação socioespacial com as práticas sociais tradicionais e com as crenças sagradas e míticas.

A partir da análise extensiva de *corpus* discursivos regionais, foram interpretadas as representações sociais vinculadas às missões, estas expuseram narrativas de pertencimento identitário missioneiro. Defende-se nesta pesquisa, que vem havendo uma retomada das representações missioneiras através de ações sociais populares, estas narrativas civis reforçam um reconhecimento socioterritorial regional sobre a importância histórica e cultural do período reducional, que vem gerando novos processos de sentidos.

Nestas representações foram emitidos discursos de valorização dos sítios arqueológicos e de critica a padronização de sentidos regionais com interesses ideológicos e econômicos. Portanto, percebe-se as representações missioneiras como fatores de resistência, a negação identitária nativa tradicional, e como contra-narrativas aos processos de coesões de sentidos,

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

pois constantemente observa-se vozes comunitárias de proteção e preservação do patrimônio cultural missioneiro regional.

Sendo assim, esta pesquisa procurou entender os processos identitários missioneiros através de realidades cotidianas que vem se perpetuando a mais de três séculos nestes espaços sociais. Esta busca pela praticas tradicionais missioneiras foram reveladoras nesta pesquisa, pois expôs marcas identitárias que por muitas vezes estão ausentes e excluídas dos processos de reconhecimento, pertencimento e produção de sentidos nas missões.

Após as reflexões geradas durante os momentos estudados, sustenta-se a tese que a identidade missioneira da região de São Borja (Brasil)-Santo Tomé (Argentina), por mais venha sofrendo constantemente com alteridades impostas por relações de força política, ideológica e econômica advindas das centralidades estancieiras, ainda mantém práticas tradicionais enraizadas nas vivências nativas.

Estas vivências estão constantemente articuladas com os remanescentes urbanos e artísticos do período reducional. Através da análise das representações sociais, se sustenta que a produção de sentidos do mundo social missioneiro das margens do rio Uruguai, se legitima a partir de ritualidades, crenças sagradas, míticas, e através da cristalização discursiva e simbólica da musicalidade missioneira. Estes marcadores identitários missioneiros se utilizam das materializações culturais como artifícios de transcendência espiritual e cultural, que vêm sendo reproduzidos pelas identidades ribeirinhas e gaúchas.

Para tanto, sustenta-se nesta pesquisa que os processos identitários regionais apresentam uma identidade missioneira que ao mesmo tempo é vivida e simbolizada nas áreas urbanas dessas cidades. A análise dos imaginários sociais, territorialidades culturais e das paisagens culturais missioneiras, revelam as crenças como os principais elementos socioterritoriais de construção da identidade missioneira.

Estes marcadores nos permitem pensar a identidade missioneira como sagrada, pois envolvem processos de identificação e reconhecimento socioespacial através de mitificações. Estas mediações representam como ela está enraizada de forma tradicional em diversos modos de vida fronteiriços, ou seja, a construção identitária regional se cristaliza no território através de um diálogo das práticas sociais tradicionais com os remanescentes urbanos.

Sendo assim, destaca-se que a identidade missioneira se constitui em São Borja, através do compósito de marcadores materiais e imateriais, representações sociais, e de referências geográficas e históricas. Este conjunto de referências missioneiras contribuem para a junção

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

das vivências, sendo assim a identidade missioneira, por muitas vezes se torna nublada e complexa, em virtude da trama das realidades vividas.

Para finalizar torna-se prudente reforçar que as temáticas discutidas neste estudo os marcadores culturais, espaços sagrados e representações identitárias missioneiras são de grande valia para o momento atual do planejamento e gestão das políticas culturais da devida região histórica, visto que as duas áreas urbanas das cidades de São Borja-Brasil e Santo Tomé-Argentina estão sobrepostas com os sítios arqueológicos das antigas Reduções Jesuítico-*Guarani.*

Tais reflexões poderão contribuir com a gestão do Sítio Arqueológico de São Francisco de Borja, chancelado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e solicitado registro no Conselho nacional de Arqueologia (CNA) do Brasil no ano de 2018, que necessita urgentemente de políticas públicas e normativas que tomem em conta a potencialidade que há longas décadas é conhecida embora ainda não tenha sido notada com a expertise que mereça.

REFERÊNCIAS

Ahlert, Jacqueline. **Estátuas andarilhas as miniaturas na imaginária missioneira : sentidos e remanescências** / Jacqueline Ahlert. – Porto Alegre, 2012.

Araújo, Rubens Vidal. **Os Jesuítas dos 7 Povos**. Porto Alegre: Ed Vozes, 1992.

Bonnemaison, Joël . **Viagem em torno do território**. In: CORREA, Roberto Lobato;

Rosenhal, Zeny. **Geografia Cultural: uma antologia**, vol1. Rio de Janeiro: EUerj, 2012.

Batistella, Alessandro (Org.). **Passo Fundo, sua História**. Passo Fundo: Méritos, 2007, v.1, pp. 451-469.

Bouridieu, Pierre. **O poder simbólico**. (Tradução de Fernando Tomaz),13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Bossegoda, Bonaventura. **La iconografia de Sant Francesc de Borja: Una primera aproximació a partir de L'estampa**. In: **Revista Borja**, n.4, 2013.

Carballo, Cristina Teresa. **Hierópolis como espacios en construcción: las práticas peregrinas en Argentin**a. In: ROSENDAHL, Zeny. **Trilhas do sagrado.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

Da Silva, Juliani Borchardt. **Benzimentos: estudo sobre a prática em São Miguel das Missões (RS)**. Santo Angelo: FuRI, 2014.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Encuentro en Santo Tomé con el fin de revalorizar la cultura. **Digital Santo Tomé**, Santo Tomé, 2013. Disponível em: http://www.digitalsantotome.com.ar/vernota.asp?id_noticia=4157. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

Es una reivindicación más que justa y largamente esperada" dijo Mariano Garay. **Digital Santo Tomé**, Santo Tomé, 2014. Disponível em: http://www.digitalsantotome.com.ar/vernota.asp?id_noticia=5719 . Acesso em: 01 de Dezembro de 2014.

Em tiempos de carnaval, uma mirada a nuestro pasado jesuítico. Digital Santo Tomé. **Digital Santo Tomé,** Santo Tomé, 2014. Disponivel em: http://www.digitalsantotome.com.ar/vernota.asp?id_noticia=53. Acesso em: Outubro de 2014.

Fernandes, Antonio Teixeira. Espaço social e suas representações. In: **Revista da Faculdade de Letras Sociologia**. Porto: Universidade do Porto, vol. 2, pp. 61-99, 1992.

Gil Filho, Sylvio Fausto. Geografia Cultural: estrutura e primado das representações. In: **Revista Espaço e Cultura**, nº. 19-20, pp. 51-59, 2005.

Heidrich, Álvaro. **Território e cultura: Argumento para uma produção de sentido**. In: Heidrich, Álvaro. Da Costa, Benhur Pinos. PIRES, Cláudia Luisa Zeferino, **Maneira de ler: Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre/Compasso Lugar e Cultura, 2013.

Heidrich, Álvaro. . A abordagem territorial e noção de representação. In: **XVI ENG-Encontro Nacional de Geógrafos**, Porto Alegre, 2010.

Henriques, Isabel Castro. A materialidade do simbólico: marcadores territoriais, marcadores identitários angolanos (1880-1950). In: **Textos de História**, vol. 12, 2004.

Jodelet, D. Représentations sociales: un domaine en expansion, em D. Jodelet (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, 1989.

Jovchelovitch, Sandra. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público, e representações sociais**. In: Guareschi, Pedrinho; Jovchelovitch, Sandra. **Textos em representações sociais**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Mancebo, François. **Cultures, Marquage territorial et appropriation du Développement Durable, L'information géographique**, Paris, n° 3 – 2007.

Ministério da Integração Nacional Brasileiro. **Portaria 125 de 21 de março de 2014 que Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição**. Brasília, 2014.

Moscovici, Serge. Prefácio de Textos em Representações Sociais, em Guareschi, P. & Jovchelovitch (Org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2013.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Noronha, Márcio Pizarro. Região, identificações culturais. In: **História: debates e tendências**. Passo Fundo: EDIUPF, v.1, n.1, 1998.

Os Angueras. Histórico. Disponível em: http://www.angueras.com.br/historico.htm. Acesso em: 12 de novembro de 2014.

Pinto, Muriel. **A identidade socioterritorial missioneira da cidade histórica de São Borja-RS: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani.** Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Geografia, (Tese de Doutorado), 2015. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf?sequence=1.

Pommer, Roselene. **Missioneireismo: a produção de uma identidade regional.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos. São Leopoldo, RS. UNISINOS, 2008.

Revista Armazém da Cultura. É possível a missioneira São Borja possuir um túnel subterrâneo. Julho de 2009.

Rosemberg, Muriel. Contribution à une réflexion géographique sur les représentations et l'espace, **Geocarrefour**, Paris, Vol. 78/1, 2003.

Saquet, Marcos Aurélio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade. In: **GeoSul**, v. 22, n. 43, p 55-76, 2007.
São Borja Missioneira um Tesouro sobre nossos pés. Jornal Armazém da Cultura, N.1, Agosto de 2011.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v12i2.567
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional